



|                           |                             |                                |
|---------------------------|-----------------------------|--------------------------------|
| Veículo: <b>O Liberal</b> |                             |                                |
| Data: <b>07/01/2016</b>   | Caderno: <b>Atualidades</b> | Página: <b>07</b>              |
| Assunto: <b>Medicina</b>  |                             |                                |
| Tipo: <b>Notícia</b>      | Ação: <b>Provocada</b>      | Classificação: <b>Positiva</b> |

## Medicina é o curso mais concorrido

**UFPA**

Mais de 6 mil inscritos disputam uma das 67 vagas, média de 42,93

O curso de Medicina é o mais concorrido do Vestibular 2016 da Universidade Federal do Pará (UFPA). A graduação recebeu mais inscrições entre alunos cotistas e não cotistas para o processo seletivo. A demanda (veja a lista completa abaixo) de candidatos por vaga foi divulgada pela instituição ontem.

São 42,93 candidatos disputando cada vaga do curso. Ao todo, entre cotistas e não cotistas, 6.030 estudantes disputam as 67 vagas disponíveis em 2016. Entre os cotistas, o curso mais disputado é o de Educação Física com a 142,58 candidato por vaga. A universidade oferta 19 vagas para o curso, disputadas por 2.709 candidatos.

O curso de Psicologia foi o segundo mais procurado pelos alunos cotistas. Foram 1.275 inscritos para apenas 12 vagas, resultado em uma disputa de 106,25 aluno por vaga. Serviço Social foi o terceiro curso mais procurado com 59,65 aluno por vaga. A graduação tem 31 vagas disponíveis, 1.909 alunos disputam a seleção.

Educação Física também



**Estudantes voltaram à frequentar o campus do Guamá após a greve que durou mais de quatro meses**

ficou entre os cursos mais procurados pelos não cotistas. O curso é o segundo mais concorrido em 2016 com 32,89 aluno por vaga. São 625 inscritos disputando 19 vagas. A graduação em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda teve 263 inscritos para as 8 vagas disponíveis, resultando em 32,88 candidato por vaga.

Tradicionalmente entre os primeiros lugares na demanda por vagas, o curso de

Direito ficou em quarto lugar na preferência dos estudantes em 2016. Seiscentos e vinte cinco inscritos concorrem a 19 vagas, o que resulta em 32,38 candidato por vaga.

A universidade oferece 6.905 vagas em 171 cursos de graduação em 20 municípios do Estado. Do total de vagas, 5.650 estão disponíveis pelo Vestibular 2016. As 1.255 serão ofertadas pelo Sistema de Seleção Unificada (SISU), orga-

nizado pelo Ministério da Educação (MEC).

Há ainda 320 vagas para o curso de Educação do Campo em oito municípios paraenses por meio do Processo Seletivo Especial 6 (PSE6) e 717 vagas ofertadas a candidatos de origem indígena, quilombola ou interessados no curso de Etnodesenvolvimento por meio do Processo Seletivo Especial 5 (PSE5).

Mais de 771 vagas também

serão disponibilizadas em breve por meio do Edital do Processo Seletivo à Mobilidade Acadêmica (Moba). Juntos os cinco concursos ofertam 8.713 vagas para ingresso na instituição este ano.

### LISTÃO

A Universidade Federal do Pará (UFPA) informou ontem que ainda não há previsão para a divulgação do listão de classi-

**Listão dos aprovados deve sair após divulgação das notas do Enem**

ficados no processo seletivo de 2016 (PS2016). De acordo com o Centro de Processos Seletivos (Ceps), a universidade aguarda o recebimento das notas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) dos candidatos à UFPA para iniciar a produção do listão. As notas do Enem devem ser disponibilizadas aos candidatos amanhã.

Segundo a diretora do Ceps, Marilúcia Oliveira, só vai ser possível anunciar a previsão para a divulgação do listão após ser realizada a homologação das inscrições. "Ao receber as notas do Enem ainda precisaremos realizar a homologação das inscrições e checar, entre outras coisas, quais candidatos participaram da prova ou observar eventuais discordâncias de dados dos inscritos entre o Enem e a UFPA", explica.

Os candidatos classificados no PS 2016 devem ingressar na instituição a partir do mês de maio, devido ao calendário de reposição de aulas de 2015, o qual foi modificado após a greve dos professores e técnicos da universidade, que durou mais de quatro meses.